

28 FEVEREIRO 1994

# DF Brasília, capital

A idéia de alguns papalvos de fazer retornar a capital da República ao Rio de Janeiro é tão absurda que jamais deveria merecer reação. Mas não deixa de mexer com o brio da nacionalidade e provocar a consequente reação dos brasileiros.

As pessoas sensatas, em qualquer parte do território pátrio, repelem a empriadista estapafúrdia e em Brasília a população se levanta na defesa de uma cidade consolidada e de um Distrito Federal em processo ininterrupto de crescimento. Há progresso em todos os campos: político, cultural e social. Já não é o caso de sustentar a causa brasiliense unicamente a poder de referências à epopéia dos tempos da construção e ao vulto do estadista Juscelino Kubitschek, cuja capacidade realizadora traduziu em realidade o projeto histórico de erguer a capital no centro geográfico do País.

Há múltiplos indicadores que falam pelo DF.

Sua resposta agrícola surpreendeu os cépticos, incapazes de perceber o potencial de uma região cujas colheitas

representam 30% da safra brasileira. As atividades empresariais alcançaram um estágio adulto. A área administrativa revela bom número de homens sérios e competentes. Também a política dá a conhecer figuras comprometidas com o bem comum. E, como em toda parte, uns poucos enodoam seu universo de ação. Para contê-los e aplicar-lhes as penas da lei, existe a Justiça. O senso de apurar a fundo as surtidas ilícitas não conhece limites. Em Brasília, os escândalos acabam esclarecidos.

Por tudo isso, o povo não admite o mínimo atentado ao Distrito Federal. Arrepia-se diante de uma iniciativa como a de levar o DNER para as praias cariocas, em vez de empenhar-se a fundo no trabalho, quando as rodovias nacionais estão em condições lamentáveis. Mal consegue, com muito favor, tapar alguns buracos, esquecida a exigência de reconstruir longos trechos de estrada, ou, até, fazê-la de novo.

O lugar da administração é aqui. O ar de Brasília é bom e faz bem a todos.